



Relatório da Equipa de Autoavaliação 2019-2020

Índice

A ESCOLA É UMA SALA DE ESTAR	3
COMEÇO	4
QUISEMOS PARA ESTE ANO	5
OS NÚMEROS TAMBÉM FALAM: AS CAUSAS DO SUCESSO E DO INSUCESSO ESCOLAR	7
OS NÚMEROS TAMBÉM FALAM: MONITORIZAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA	9
OUTRAS AÇÕES	13
PONTO FINAL	14
DAQUI A POUCO MAIS DE 2 MESES ESTAMOS NO REGRESSO À ESCOLA	15

A escola é uma sala de estar

A escola é uma sala de estar. Tem de aconchegar! E precisa de explicar, ao mesmo tempo, que compreender não é condescender. E que um professor de verdade educa antes de ensinar e é por isso que muitos professores são, muitas vezes, tios e, mesmo não devendo, são um bocadinho pais. A escola devia ser, também, um banco de jardim. E devia pôr, no lugar da unicidade, a pluralidade: diversos professores, muitos amigos, os pais num entra e sai, mais a D. Perpétua, o senhor das rosetas e o homem do talho que educam melhor, e põem mais longe no olhar. A escola devia ter um cantinho, para cada um. E um diretor de turma devia dar poucas aulas. Muito poucas. E devia telefonar, a perguntar pela constipação da Constança e devia fechar a escola, sempre que uma criança se zangasse com ela e a abandonasse. E sempre que uma criança reprovasse duas vezes, devia considerá-la em perigo. Não tanto a criança, mas a escola e a família (que parecem distraídas, uma com a outra, e não a conhecem). A escola é uma praça, uma sala de estar e um banco de jardim. E, com o tempo, devia tornar ingénuos e sábios, arrebatados, amáveis, ternos ou buliçosos todos aqueles que vacilam e envelhecem. Para quem envelhece nada é eterno. Para quem aprende tudo é para sempre.

Eduardo Sá

Começo

O texto escolhido como abertura deste relatório, desafia-nos a um olhar novo, diferente, mas mais exigente da Escola, de quem nela está, seja aluno, seja professor. Mas à Escola confluem outras pessoas, como sejam, os assistentes operacionais e administrativos, as famílias, os representantes da comunidade, desde o presidente da câmara, passando pela junta de freguesia, ou até mesmo um outro membro da comunidade local, seja comerciante, empresário, membro de alguma organização e/ou associação local. Todos são convidados a vir, a todos é reconhecido papel e a responsabilidade que têm na Educação, mesmo que em níveis diferentes.

Acreditamos que a escola é, efetivamente, esta sala de estar. Deverá. Por isso mesmo, valorizar os “aconchegos” que resultam, necessariamente, dos sentimentos e das relações de proximidade de todos estes e mais alguns que fazem parte comunidade escolar/educativa. E nesta convicção entronca, forçosamente, no principal objetivo atribuído à Equipa de Autoavaliação, o qual reside no esforço permanente e persistente de melhorar a qualidade das práticas educativas e do serviço prestado à comunidade escolar.

Quisemos para este ano

O ano escolar de 2019-2020 fica, inquestionavelmente, marcado pelo desenvolvimento da pandemia COVID 19, que levou à alteração das práticas letivas a partir da terceira semana do mês de março, através da introdução do modo de Ensino à Distância em substituição do Ensino Presencial.

É certo que a partir de maio, as turmas do 11º e 12º anos regressaram à escola para, nas disciplinas sujeitas a exames, retomarem as aulas presenciais. No entanto, as situações vividas nas escolas continuaram a estar determinadas pelo desenvolvimento da doença e uma boa parte das atividades que, habitualmente, são nelas desenvolvidas foram suspensas/adiadas ou passaram a ser realizadas de forma muito diferente consoante o que era ditado pelas circunstâncias do momento.

Assim, a atividade da Equipa de Autoavaliação foi igualmente afetada por esta situação, de todo inédita. Ainda assim, importa considerar todo o período que decorreu até ao momento da interrupção, ou seja, o correspondente a dois terços do ano letivo.

Por isso mesmo, apresenta-se, na íntegra, o plano de atividades, concebido no início do ano letivo e dado a conhecer a todos os membros da Equipa de Autoavaliação na reunião plenária, ocorrida 9 de janeiro de 2020. Indica-se, igualmente as ações que não foram concretizadas por força da evolução da situação sanitária.

Plano da EAA para 2019-2020

A. No âmbito do Plano de Melhoria do Agrupamento

- Elaboração de inquéritos ao pessoal não docente e encarregados de educação para identificar as causas do sucesso e do insucesso escolar dos alunos;
- Cruzamento das representações e perceções de alunos e professores, funcionários e encarregados de educação sobre as causas do sucesso e do insucesso escolar (*o inquérito aplicado aos encarregados de educação, cujo o prazo de preenchimento*

definido para decorrer entre os dias 2 e 27 de março de 2020, ficou irremediavelmente afetado pela evolução da situação pandémica. Durante uma parte do terceiro período ele este acessível. No entanto número de respostas foi sempre pouco expressivo);

- Publicação e divulgação dos resultados na página do Agrupamento, no sentido de incentivar e responsabilizar os membros comunidade educativa na procura de estratégias conjuntas e eficazes para a resolução das principais dificuldades do Agrupamento.

-- Elaboração de questionário dirigido aos participantes nas cerimónias realizadas para valorizar o desempenho académico e social dos alunos (alunos, docentes e encarregados de educação); *

- Publicação e divulgação dos resultados / reflexão dos mesmos; *

- Promoção de momento de reflexão para favorecer o conhecimento das razões de um menor sucesso educativo/razões de um maior sucesso educativo e a consequente aplicação de estratégias adequadas - organização de uma “*Conversa ao final da tarde*” e/ou de outro momento reflexivo; *

- Elaboração de documento que sintetize as reflexões realizadas e aponte pistas de reflexão e de ação, que, eventualmente, possa suscitar a reflexão nos órgãos (Conselho Pedagógico e Conselho Geral). *

B. No âmbito do Plano Plurianual de Melhoria TEIP (PMT)

- Participação em todos os processos inerentes ao PMT:

- Colaborar na aplicação de estratégias que visem a melhoria da qualidade das aprendizagens e o combate ao abandono escolar, absentismo e indisciplina dos alunos;
- Sugerir a introdução de ajustamentos, decorrentes do processo de revisão Plano Plurianual de Melhoria TEIP.

**As atividades assinaladas com o asterisco foram afetadas pelo desenvolvimento da pandemia. Programadas para o 3º período não puderam ser concretizadas.*

Os números também falam: as causas do sucesso e do insucesso escolar

De acordo com o plano de ação definido para este ano letivo de 2019-2020 e, sobretudo, com o compromisso assumido pela Equipa de Autoavaliação, no âmbito do Plano de Melhoria do Agrupamento, que surgiu após o processo de avaliação externa ocorrida no AEAMS no ano letivo de 2016-2017, foram aplicados os inquéritos aos não docentes e encarregados de educação para identificação das causas do sucesso e insucesso escolar dos alunos.

No primeiro caso, inquérito aos não docentes, a percentagem de respostas foi de 75%. Por outro lado, aquele que se destinou aos encarregados de educação registou uma percentagem de resposta na ordem dos 30%.

A diferença entre dois valores poderá encontrar uma explicação plausível, tendo em conta, conforme já foi referido, os momentos em que decorreu a aplicação de ambos questionários. Deste modo, o questionário destinado aos não docentes ocorreu a partir de 4 de novembro de 2019. Por outro lado, o prazo inicialmente estabelecido para o questionário aos encarregados de educação (2 a 27 de março de 2020) veio a coincidir, em boa parte, com o período de confinamento social. Aliás, foi esta mesma situação, que se determinou o prolongamento significativo do período de resposta, e, embora os resultados tenham efetivamente melhorado não se atingiram valores compatíveis com os outros inquéritos que foram realizados no mesmo âmbito.

Da análise comparativa dos inquéritos aplicados aos docentes, alunos, não docentes e encarregados de educação verifica-se uma significativa convergência nas respostas, retirando-se, deste modo, as seguintes conclusões:

a) Na sala de aula, os alunos/crianças

- Respeitam as regras estabelecidas;
- Têm uma boa relação com os professores;
- Procuram a ajuda quando a mesma é necessária.

b) Os alunos/crianças aprendem melhor quando os docentes:

- Dão oportunidade aos alunos para colocarem dúvidas;
- Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos;

- Têm uma boa relação com os alunos/crianças.

Os alunos e os docentes, destacaram ainda a necessidade da concentração dos alunos na sala de aula, bem como a importância da atenção dos alunos face às orientações e explicações dos docentes

c) Os alunos/crianças aprendem melhor quando:

- Colocam as suas dúvidas ao professor;
- Fazem exercícios de aplicação da matéria;
- Recorro a um colega que perceba a matéria.

Neste item, os encarregados de educação sublinharam, também, como aspeto a relevar, o debate das ideias e pontos de vista em termos do processo de aprendizagem.

d) Para diminuir o insucesso escolar, a escola deve:

- Promover o bem-estar;
- Contribuir para a formação integral dos alunos/crianças;
- Renovar métodos e estratégias de ensino.

A preparação dos alunos para o mundo do trabalho mereceu, também, um destaque assinalável por parte de todos os inquiridos, ou seja, alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação.

e) O que mais contribui para o insucesso escolar

- A falta de interesse e motivação;
- A indisciplina;
- Trabalhar/estudar pouco;
- Dar pouca importância ao que se aprende na escola;
- A falta de confiança em si próprio.

Os encarregados de educação e os docentes sublinharam ainda a ausência de métodos de estudo e de trabalho como um fator que muito contribui para o insucesso escolar.

Os números também falam: monitorização do Ensino à Distância

A pandemia COVID 19 trouxe em todas as dimensões da vida das sociedades alterações muito acentuadas, com incidências muito particulares nos comportamentos das pessoas, obrigadas, em muitos países do mundo, a viverem em isolamento social.

Estas situações provocaram, igualmente, transformações muito profundas na vida e na organização das escolas em Portugal, obrigadas a um encerramento forçado ainda antes do final do 2º período, por força da suspensão das atividades letivas. Ao retomar as aulas no 3º período, estas surgiram de maneira diferente devido à implementação, generalizada a todas as escolas, do ensino à distância.

No processo de mudança para este modo de ensino, cujo tempo de preparação foi notoriamente escasso, reconheceu-se, naturalmente, como muito importante o envolvimento dos vários atores educativos, pelo que houve, necessariamente, a preocupação de uma melhor apropriação das ações a desenvolver.

Diante deste quadro, considerou-se como necessário desenvolverem-se mecanismos de monitorização que permitissem a identificação da qualidade e do grau de eficácia do serviço prestado, da validade e da adequação dos recursos utilizados, das principais dificuldades sentidas por todos os intervenientes, do grau de satisfação que os mesmos manifestam.

Foi, por isso, elaborado um Plano de Monitorização, concebido pela Equipa de Autoavaliação, que obedeceu aos seguintes objetivos:

- Garantir que todas as crianças e todos os alunos continuem a aprender no presente contexto, tendo em conta a sua realidade e o curto espaço de tempo de que dispõem;
- Realizar modos de trabalho a distância, recorrendo com ponderação às sessões síncronas e assíncronas, asseguradas pela plataforma digital *Google Classroom*;
- Estabelecer um circuito de comunicação eficaz, dirigido a todos os intervenientes da comunidade escolar.

No seguimento deste plano, foram elaborados diversos questionários dirigidos aos diferentes intervenientes no processo do Ensino à Distância nas escolas do Agrupamento, a saber:

- Docentes, em geral; alunos; encarregados de educação; docentes na qualidade de diretores de turma e/ou de professores titulares do 1º ciclo.

Com a aplicação destes inquéritos à comunidade escolar pretendeu-se identificar e verificar:

- a qualidade e o grau de eficácia do serviço prestado;
- a validade e da adequação dos recursos utilizados;
- as principais dificuldades sentidas por todos os intervenientes;
- o conhecimento do grau de satisfação que os membros desta comunidade.

Desde as primeiras semanas que os resultados dos inquéritos foram sempre muito estáveis, não se tendo verificado grandes oscilações nos resultados dos mesmos.

O grau de participação dos diversos intervenientes foi variável. Foram, assim, registados os seguintes dados:

- O primeiro inquérito aos docentes, a percentagem de respostas foi de 80,4%;
- O inquérito aos alunos obteve uma percentagem de respostas de 61,5%;
- O inquérito aos docentes, na qualidade de diretores de turma/professores titulares do 1º ciclo, as respostas representam 54,7% da totalidade previsível;
- O inquérito aos encarregados de educação corresponde a 20,8% da totalidade de respostas previstas;
- O segundo inquérito aos docentes teve uma participação dos mesmos na ordem dos ...

Da análise comparativa de todos os questionários pode concluir-se:

- As plataformas digitais utilizadas, sobretudo o *Google Classroom* e o *Zoom*, foram consideradas como muito adequadas, reconhecendo-se, por isso, a sua validade em relação à utilização que lhe foi exigida;
- Os outros meios do ensino à distância utilizados, mereceram, também, uma apreciação positiva, tendo sido sublinhada a sua incidência nas práticas educativas e o seu grau de eficácia. Daí, se compreender o contributo muito positivo que estes meios proporcionaram pelo facto de terem favorecido as aprendizagens, o esclarecimento das dúvidas dos alunos, a realização de atividades de pesquisa e de terem estimulado a participação dos alunos.

Em articulação com a primeira parte dos questionários, reconhece-se como importante o que a direção do Agrupamento considerou em termos da formação facultada durante este período.

Convém, no entanto, recordar que o mecanismo de consulta da direção do Agrupamento foi diferente. Assim, foi solicitada que a mesma realizasse uma reflexão sobre o processo de Ensino à Distância, tendo, para esse efeito, sido indicados um conjunto de itens, diretamente enquadrados com os questionários aplicados.

Assim, e apesar dos condicionalismos inerentes à insuficiência de tempo para a implementação do Ensino à Distância (E@D), salientam-se no depoimento dos membros da direção os seguintes aspetos:

- A preocupação principal de providenciar formação para a generalidade dos docentes;

- A cooperação com a Câmara Municipal de Sintra, que assegurou a formação, através da aplicação do Programa Sintra ES+, realizando sessões formativas para os docentes sobre a utilização da plataforma digital *Google Classroom*, que decorreram durante o mês de abril.

Tendo em conta a importância e a necessidade desta formação, foi ainda definido que, sempre que se justificasse, poderiam haver mais sessões de formação sobre a utilização daquela plataforma digital.

Em relação à identificação das principais dificuldades sentidas neste processo de Ensino à Distância (E@D), os questionários demonstraram, também, uma grande convergência. Deste modo, é possível estabelecer a seguinte ordenação:

- Em primeiro lugar, os alunos não terem computador;
- Depois, foi considerado o facto de os alunos não terem acesso à internet;
- Em seguida, foi mencionada a situação dos alunos não terem outros equipamentos compatíveis com o E@D.

Neste âmbito, foi ainda relevado:

- As dificuldades de entendimento do Plano de E@D por parte dos encarregados de educação e dos alunos;
- os problemas técnicos dos computadores;
- falta de conhecimentos na área de informática.

Perante as dificuldades identificadas, se enquadra, também, a posição da direção do Agrupamento ao manifestar que foi efetuado um levantamento dos alunos carenciados, que não têm computador e/ou acesso à internet, para que no próximo ano letivo lhes sejam disponibilizados estes recursos, mitigando, assim, as desigualdades verificadas.

Por outro lado, articula-se também com as dificuldades de entendimento do Plano de E@D e às limitações de conhecimentos na área da Informática, o entendimento feito pela direção do Agrupamento quanto ao acolhimento dos alunos face ao Plano de Ensino a Distância (E@D) do AEAMS e às dificuldades que os mesmos sentiram em utilizar as ferramentas digitais, tais como a caixa de correio eletrónico.

A mesma situação, de acordo com a direção, sucedeu em relação aos docentes, ao reconhecer-se, numa fase inicial, ter-se verificado alguma resistência e algumas lacunas ao nível da utilização do *Google Classroom*, as quais foram rapidamente ultrapassadas por todos, sobretudo a partir do momento em que se compreendeu que o ano letivo iria continuar a desenvolver-se com recurso ao regime não presencial.

A direção do Agrupamento considerou ainda como um fator primordial o esforço levado a cabo pelos docentes para, rapidamente, serem capazes de utilizar as ferramentas digitais e a sua utilização bem-sucedida.

Refira-se ainda a opinião dos DT(s) / Profs. Titulares, os quais manifestaram um parecer francamente positivo em relação ao processo de E@D, nomeadamente no que diz respeito à interação com os alunos, os encarregados de educação e os outros professores, bem como em relação ao grau de eficácia das estratégias aplicadas.

O apuramento dos resultados fornecidos por estes instrumentos permitiu um melhor conhecimento das situações e das dificuldades com que nos confrontámos e poderá, desta forma, constituir um contributo muito importante para a definição de novas estratégias, de novos processos de trabalho que terão, eventualmente, que ser adotados no próximo ano letivo em circunstâncias que, muito provavelmente, terão um grau de semelhança muito idêntico com aquelas que já vivemos neste ano letivo.

Daí que, e a título meramente sugestivo, terá que se considerar:

- O equipar os alunos com os meios informáticos adequados;
- A Criação de equipas de apoio e de e-learning;
- A promover (continuar a assegurar) a formação para a utilização dos meios de ensino à distância;
- A diversificação de materiais e das metodologias, as quais deverão conduzir à simplificação das atividades letivas , como consequência direta da aquisição de novas competências tecnológicas;
- O aproveitamento/utilização dos conteúdos agora criados, por forma a diversificar as estratégias e as abordagens pedagógicas;
- O direcionamento dos meios de E@D para a promoção de projetos de apoio para os alunos mais vulneráveis;
- A utilização dos meios de E@D para a realização de reuniões online e digitalização de processos.

Outras ações

Para além destas tarefas, ligadas à identificação das causas do sucesso e do insucesso escolar (Plano de Melhoria do Agrupamento) e à monitorização do processo de Ensino à Distância, refira-se ainda, e em consonância com o previsto no plano de ação para o ano letivo de 2019-2020, as seguintes ações:

- Promoção de um momento estudo, dirigido à comunidade escolar, para dar a conhecer as razões de um menor sucesso educativo/razões de um maior sucesso educativo e propor a aplicação de estratégias adequadas - organização de uma “Conversa ao final da tarde”.

Conforme já foi referenciado e, tendo em conta o desenvolvimento da pandemia, não foi possível concretizar o que já se encontrava em adiantado estado de preparação. No entanto, a iniciativa, apesar de adiada, não foi eliminada, pelo que no próximo ano letivo poderá ser concretizada.

- Elaboração de um documento escrito referente às causas do sucesso e insucesso escolar, síntese das leituras dos resultados dos questionários e das reflexões realizadas, que aponte novas pistas de reflexão e de trabalho, que poderão, eventualmente, ser assumidas pelo Conselho Pedagógico e/ou pelo Conselho Geral.

Da mesma forma, o desenvolvimento da pandemia COVID 19 afetou a redação do documento, pois, como ficou expresso num ponto anterior deste relatório, o processo de recolha de informação e o seu conseqüente tratamento decorreu de forma irregular, havendo atrasos, sobretudo no preenchimento do inquérito dirigido aos encarregados de educação.

Por outro lado, e apesar de ter decorrido um trabalho de preparação do encontro, não foi, pelos motivos já enunciados, possível realizar o momento de reflexão no contexto da dinâmica “*Conversas ao final da tarde*”, o qual, pela certa, enriqueceria o manancial reflexivo a integrar no documento.

Ainda, assim, deverá surgir até ao final do mês de julho um documento que apresente o desenvolvimento do trabalho realizado, bem como as principais conclusões a retirar.

- Elaboração de questionário, no âmbito do Plano de Melhoria do Agrupamento 2017-2021, dirigido aos alunos que no ano letivo de 2018-2019 foram distinguidos pelo desempenho académico e social, bem como aos seus encarregados de educação e demais envolvidos neste processo. Tendo em conta as circunstâncias que ditaram a irregularidade do ano letivo, este instrumento, ainda que já concebido, não pode ser aplicado.

Ponto final

O atual relatório, referente ao ano letivo de 2019-2020, reflete, evidentemente, as alterações que tão subitamente ocorreram no país e, mormente nas escolas portuguesas, por força do desenvolvimento de uma doença, a qual e apesar de nova, a todos envolveu, não excluindo ninguém em Portugal e em todo o mundo.

É um tempo diferente, ao qual nos tivemos que forçosamente adaptar. Contudo, e convictos que as tarefas que desempenhamos fazem parte desta nobre missão de Educar, assistimos a um congregar de esforços e de vontades, que envolveu realmente todos (docentes, alunos, não docentes e encarregados de educação) num movimento que há muito não se via.

Certamente, por isso, e apesar do trabalho redobrado (que o digam os diretores de turma/professores titulares do 1º ciclo), os resultados foram, sem dúvida, muito estimulantes, deixando-nos animados face aos desafios do novo ano, que se prefigura muito incerto, dado que iremos, provavelmente, conviver com circunstâncias já experimentadas durante o período de confinamento.

Acresce ainda a esperança legítima, fundada nas capacidades e nas atitudes que a larga maioria dos atores intervenientes no processo de aprendizagem demonstraram, que seremos capazes de superar os diferentes desafios e as várias dificuldades que o novo ano suscitará.

Da Equipa de Autoavaliação espera-se, naturalmente, o mesmo empenho e zelo na realização do seu trabalho, para que, uma vez mais, tornemos bem visível o que o seu regimento aponta como principal objetivo da sua missão: *revelar a competência para conceber, desenvolver e concretizar os dispositivos de autoavaliação, para monitorizar e supervisionar o funcionamento do agrupamento, no sentido de melhorar a qualidade das práticas educativas e do serviço prestado à comunidade escolar.*

Daqui a pouco mais de 2 meses estamos de regresso à escola

A escola precisa de ser reinventada! E, no entanto, a pandemia obrigou a escola a reinventar-se mais em 2 meses do que o terá feito em muitos, muitos anos. É claro que, pelo caminho, ficaram alunos que não tiveram acesso à escola por não disporem de computadores, de internet e de telemóveis com dados. Houve imensos alunos cujo rasto foi perdido por muitos professores. Houve muitas crianças a estarem sozinhas em casa. Houve pais a fazer de professores e de explicadores. Houve pais a realizar testes e trabalhos que deviam ser feitos pelos estudantes. Houve os maiores índices de desigualdade social que temos visto na escola, considerando muitos anos. Houve escolas a realizar o mesmo plano de trabalho diário (desta vez, em casa). Escolas a propor páginas para ler. Escolas a exagerar nos trabalhos de casa. Escolas demissionárias em relação aos seus compromissos com os alunos. Mas, no entanto, a pandemia obrigou cada escola a reinventar-se por si e cada professor a manifestar inventivamente as suas singularidades e o seu potencial.

(...) Estamos no ano zero da reinvenção da escola. Onde os conteúdos terão de ser mais interativos entre si. Os pais e os professores mais interativos do que nunca. Onde os formatos tradicionais de aprendizagem e as novas tecnologias vão ter de ser mais interativos do que alguma vez já foram. Onde o ensino presencial e o ensino à distância vão ter que começar a interagir. Mas onde os ecrãs não podem passar de "inimigos públicos" das crianças a aliados de todas as horas da escola e dos pais. Onde o professor não pode ser um ator secundário do processo de aprendizagem. Onde os pais não podem ser os agentes do ensino à distância. E onde a telescola não substitui a escola.

Eduardo Sá